



ATIVIDADES EXERCIDAS DURANTE PERÍODO PANDÊMICO NO PIBID DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO GOIÁS.

Danielly Ripoll^{1*}, Yan Matheus Guimarães dos Santos^{2*}, Edson Batista da Silva³, Maria Rosângela Mendes³

UEG- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Resumo: As atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), mesmo realizado de forma remota, pela situação pandêmica do país decorrente do COVID-19 no ano de 2020-2021, proporcionou aos envolvidos uma nova maneira de enfrentar os percalços da educação e do distanciamento social a qual todos foram submetidos. Os encontros aconteceram semanalmente, com uso de plataformas digitais como: *Google Meet*, *Classrrom* e *Whastssap*. Também houve encontros expositivos e dialogados, realizações de lives, leituras de diversos componentes que permeiam a funcionalidade das instituições de ensino, em especial o Centro de Ensino de Período Integral (CEPI)- Professor Sergio Fayad Generoso, situado na cidade de Formosa-Go. No decorrer das atividades os bolsistas do programa puderam compreender as nuances da profissão e participar desse período de reinvenção do processo de ensino/aprendizagem, confeccionando material de intervenção juntamente com os professores responsáveis, produzindo conteúdo para acréscimo da vida estudantil dos discentes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. BNCC. Geografia. Intervenção pedagógica.

Introdução

Saviani (2011, p. 6-7) afirma: se deve ter presente que, pela sua própria natureza, a educação não pode não ser presencial. Ainda segundo o autor a educação é uma relação interpessoal, portanto, a presença do professor e dos alunos é inseparável. Porém, em virtude da pandemia do COVID-19, as escolas e as universidades aderiram a então chamada educação remota, embora a necessidade de interação social seja fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2020-2021, no período pandêmico se tornou um processo que demandou ainda mais dedicação dos mentores e envolvidos. Apesar de todos os percalços, as





barreiras foram superadas e reformuladas de maneira que todos se sentiram abraçados e acolhidos nos diversos processos do programa.

Portanto, esse artigo documenta e explana as atividades e avanços do programa durante esse período, com levantamento bibliográfico, leitura e o método da pesquisa-ação, que na visão de Thiollent (2011, p.79): *“a pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação”*.

As atividades procederam remotamente com espaços de diálogos semanais, aonde foram abordados temas de suma importância para a iniciação à docência dos bolsistas. O objetivo das atividades desenvolvidas foram agregar a base teórica, desenvolver intervenções na escola, compreender todo o processo, desde a construção das políticas públicas até sua execução, assim como quaisquer atividades desenvolvidas dentro do âmbito escolar.

Foram expostos e discutidos textos, lives e debates que esclareceram dúvidas inerentes a assuntos como: organização e gestão escolar, em especial da Escola CEPI Professor Sergio Fayad Generoso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referente à abordagem da Geografia no ensino médio, propostas de intervenção na disciplina eletiva, lives sobre temas como: currículo referência da rede Estadual de Goiás, Geografia, gênero e escola: Formação cidadã e justiça social.

Resultados e Discussão

Das ações desenvolvidas

Quanto à organização e gestão da escola, observamos que baseia-se em um sistema que inclui pessoas, uma construção social que todos os professores, estudantes, pais e a comunidade são integrantes ativos da instituição. Observamos os modelos de gestão, como: o técnico-científico, em que a hierarquia, e o poder centralizado são marcantes nesse modelo. Em contrapartida, a concepção





democrático-participativa, propõe uma interação conjunta de todos os agentes da comunidade escolar, conduzida dando importância aos objetivos comuns, compreendendo a organização escolar como cultura, no qual as experiências subjetivas das pessoas é parte primordial nessa gestão. Pois segundo Libâneo:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, pois possibilita o envolvimento de todos no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. (LIBÂNEO, 2004, p.102)

O espaço foi importante para apreendermos sobre as diversas formas de gestão e defender a mais adequada para o ambiente escolar, compreender como participar ativamente das gestões e identificar o papel de cada integrante da comunidade. É eminente sabermos como e quais são as especificidades de cada instituição, para que o papel do profissional da educação seja desenvolvido de forma qualificada e promova a aprendizagem dos estudantes.

Também refletimos sobre o processo burocrático e sistêmico da gestão e do Estado no que concerne ao financiamento da escola, onde os Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação são efetivados.

[...]a política educacional é uma política pública social, na medida em que busca a redução das desigualdades, volta-se para o indivíduo – não como consumidor, mas como cidadão, detentor de direitos, é uma política setorial, uma vez que se refere a um domínio específico. O financiamento da educação é um componente desta política setorial, um instrumento de sua realização, mas ao mesmo tempo é também uma política pública social setorial, que merece espaço próprio de estudo, considerando que, como destaca Velloso (1987), assume o papel de um dos relevantes determinantes do escopo das políticas educacionais praticadas. (MARTINS, 2010, p. 499)

Conforme a *Web* conferência realizado com o gestor Hander Abadia, diretor do CEPI- Professor Sérgio Fayad Generoso, desde o ano de 2012, ele deixou claro a intenção da gestão escolar em termos de avanços na escola. Portanto, expôs às dificuldades que enfrenta no funcionamento da instituição, esses desafios permeiam tanto a perspectiva financeira quanto social.

Com isso, a questão financeira foi apresentada como principal dificuldade para a organização escolar, citando os recursos disponibilizados como o Pró-escola, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O fato dessa escola ser de período integral, impõe desafios para conseguir administrar os recursos de acordo com as demandas existentes. Mas





diante de todas as dificuldades enfrentadas, a escola é referência em ensino, que abraça estudantes de vários lugares e diferentes situações sociais, sempre com objetivo de amadurecê-los, formar o sujeito social crítico.

O gestor do CEPI afirmou que para alcançar os objetivos da instituição é feito planejamento em conjunto com todos os departamentos para atingir o objetivo comum definido. Houve também o momento de discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que vimos com mais clareza a necessidade de uma base para o ensino, além dos assuntos no texto oficial da BNCC, podemos observar as considerações mais delicadas, sempre levando em consideração o espaço do estudante. Foi observado conceitos e temas da Geografia para realização de aulas dinâmicas.

Como parte dessa discussão, tivemos a palestra proferida pela Professora Priscylla Karoline, no qual agregou de forma substancial o tema discutido, de maneira interativa a professora tirou diversas dúvidas e colocou questões consideráveis sobre o tema, como temos no âmbito familiar pessoas com deficiência, foi importante saber de uma profissional da educação o que a BNCC trás de benefícios para a vida acadêmica desses estudantes . Como citamos no documento:

“Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.” (BRASIL, 2018, p. 327).

Por conseguinte, apesar de nos encontrarmos em um momento distinto, no qual é impossibilitada a entrada no interior da escola, abrimos o espaço para discutir sobre a Reorientação do Currículo na Rede Estadual de Goiás, lembrando que o currículo é um espaço político, onde indagamos os principais papéis e posicionamentos dos docentes perante os estudantes. Com o estudo do currículo foi exposto às colocações, expectativas, metodologias e exigências na sala de aula no ensino de Geografia conforme o currículo. Além da forma como é exercido o currículo no âmbito escolar conforme experiências da professora supervisora.

Sendo um objeto de disputa política, direciona aquilo que os discentes irão





estudar no decorrer do ano. Esse currículo foi feito com a colaboração dos professores da rede estadual, mas embora seja algo “democrático”, diversos temas impostos pelos professores não são acatados. Havendo então inúmeras expectativas de aprendizagem que devem ser trabalhadas em um curto período de tempo. Ocasionalmente uma necessidade de seleção dos temas para que os profissionais consigam agregar mais na vida do estudante, do contrário, resulta em assuntos vistos genericamente. A dificuldade relatada pela professora é baseada nesse contexto, de falta de tempo para trabalhar todo o currículo oferecido. Cabe a nós selecionarmos e elaborarmos de forma condizente a realidade dentro da sala de aula, o melhor planejamento para que haja por consequência um melhor aproveitamento do conhecimento.

DAS INTERVENÇÕES

Nos encontros semanais tivemos a colaboração da professora Lorena Francisco, que abordou como discussão o tema: Geografia, Gênero e Escola: formação cidadã e justiça social. A live, mediada pela Professora Maria Rosângela, foi uma das atividades que explicaram sobre a condição de gênero e como o machismo influencia nas posições sociais de homens e mulheres. Também foi tratado a importância de abordarmos esse assunto para a formação cidadã, aonde comportamentos, experiências, diálogos e conhecimento são exacerbados para uma construção dos professores de Geografia, para trabalhar em prol de uma formação o sujeito que valorize as diferenças constituintes na sociedade.

Logo após exploramos textos, como: *“Gênero, uma categoria útil de análise histórica”* e *“Território e Descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na “América Latina”*. O primeiro texto tem como autora Joan Scott, busca explicar as complexidades da palavra gênero. Nesse texto, a questão de gênero é tratada como uma categoria que precisa ser estudada, pois segundo a autora, existem influências que podem ser locais, culturais, de raça e de classe. O texto da autora foi um material impar, pois critica a ideia do gênero atrelado ao sexo. Segundo Scott (1990,p. 7)





(...) “o termo "gênero" também é utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. Seu uso rejeita explicitamente explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum, para diversas formas de subordinação feminina, nos fatos de que as mulheres têm a capacidade para dar à luz e de que os homens têm uma força muscular superior. Em vez disso, o termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres.”

O segundo texto, escrito por Rogério Haesbaert, traz uma perspectiva de uma situação territorial, se compreende que historicamente, na América Latina, o território sempre fez parte da construção de gênero a partir da miscigenação. Também é especificada a definição de corpo/ território, com isso fixa questões de interseccionalidade como o feminismo e as mulheres indígenas, aborto e feminicídio.

Por outro lado, devemos reconhecer também a longa negligência e/ou o menosprezo em relação à multiplicidade inerente ao próprio corpo, ou seja, suas manifestações em termos de classe, gênero, raça, nacionalidade, capacitação física e idade ou faixa geracional. No caso latino-americano, deve-se destacar ainda o amplo domínio histórico de uma visão patriarcal de sociedade –fortalecida pelo processo de dominação e exploração colonial, mas que o antecede, sem dúvida, impregnada no histórico cultural opressor de muitos grupos pré-coloniais sem esquecer, por outro lado, que muitos deles, em bases matriarcais, destacaram-se, ao contrário, pelo papel protagonista das mulheres.” (HAESBAERT, 2021, p. 173)

Concomitantemente, tivemos que elaborar uma proposta de intervenção no qual abrangesse toda construção teórica e expositiva anteriormente vista, as intervenções tiveram como mentora a Professora Maria Rosângela, que orientou e direcionou pra melhor execução das atividades. Os títulos abordados foram: “*A história dos movimentos feministas*” e “*A origem do Dia Internacional da Mulher.*”

O primeiro realizou exposição da trajetória dos Movimentos Feministas. O objetivo principal era detalhar cada onda do Movimento Feminista, desde seu início na França, até a onda atual. Três pontos eram fundamentais pra serem destacados nessa intervenção, sendo eles:

Deturpações sobre o movimento: explicar o feminismo nos dias atuais e não falar das distorções que o movimento sofre, seria uma atividade incompleta conforme os objetivos previamente estabelecidos. Por isso, explicamos o feminismo desde seu início para que os estudantes percebessem a importância da luta, e por isso, antes de acreditar em qualquer definição sobre o feminismo seria preciso estudar sua ori-





gem.

Interseccionalidade: a partir da terceira onda feminista, o movimento buscou entender a luta de cada mulher na sua determinada condição. Então, por isso, a interseccionalidade seria o ponto principal para entender que cada mulher tem uma condição de luta diferente, que algumas tem privilégios em relação a outras mulheres. Com isso, existe a importância de explicar a condição da mulher negra, o feminismo negro e também de outras mulheres não brancas.

Pró-feminismo: nesse ponto é importante entender que a explicação feita por um homem deve ser muito cautelosa, pois é uma luta contra uma opressão direta às mulheres. Falar do pró-feminismo é sensibilizar que homens também sejam a favor da causa e se conscientizem a uma desconstrução do machismo.

O segundo por sua vez teve como título a “*Origem do dia internacional da mulher.*” Nele se abordou a historicidade dos movimentos feministas, que tiveram como base da origem deste dia, permeando desde as primeiras manifestações das mulheres nos países europeus até os dias atuais, dando ênfase as principais pautas de luta e resistência do movimento feminista.

A origem do Dia Internacional da Mulher ainda é algo pouco conhecido e ignorado por muitos nos dias de hoje. A proposta exercida pela Lider Alemã Clara Zetkin na Primeira Conferência de Mulheres Socialistas na Dinamarca em 1910 foi escolher uma data que marcasse a luta e as conquistas das mulheres em todo mundo.

Portanto, o vídeo produzido teve como objetivo esclarecer o surgimento da data, não somente de forma expositiva, mas também aguçar o interesse pelo dia e principalmente pela causa. Afirmando que a data não somente funciona para prestigiar as mulheres que estão ao nosso redor, mas sim para celebrarmos as conquistas e refletirmos sobre todo o percurso que as mulheres devem trilhar para conseguir seus direitos. Chegando ao ponto de pensar novas alternativas, e priorizar a importância da luta das mulheres na sociedade.

Portanto, o material produzido por nós bolsistas está disponível no canal do LEPEGE-UEG, tendo em vista a total acessibilidade de todos os discentes envolvidos. O vídeo do primeiro tema citado tem como título “*Evolução dos Movimentos*





Feministas” e do segundo tema é titulado como *“Origem do dia Internacional da Mulher”*.

Considerações Finais

A partir das experiências relatadas, é possível concluir, portanto, que o PIBID aprimora e enriquece a iniciação à docência, em que são tratados assuntos que agregam no preparo para o futuro profissional. O programa contribui com o contato com o cotidiano escolar desde a universidade, fazendo que o discente conheça algumas das ações do professor na prática. Nas reuniões coletivas, todos os bolsistas apresentaram vontade para tornar a vivência remota em presencial, mas ainda sim, esse fator não influenciou negativamente na experiência pessoal de cada um. A cada reunião é possível aproximar-se ainda mais da realidade de um professor, antes mesmo de se tornar um, sendo assim, é uma importante oportunidade que deveria ser estendida a todos os estudantes de licenciatura.

Agradecimentos

Temos que agradecer aos professores envolvidos nesse processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa vida acadêmica, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES que nos proporciona fazer parte desse programa que é um grande divisor de águas para nosso futuro profissional.

Referências

RUMOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E BOLSONARISMO. Publicado pelo canal TV Vermelha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kGyjmFhjvG8>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. **Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo.** Porto Alegre, 2016.





LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra.
Educação Escolar: políticas estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez,
2011.

MARTINS, Paulo de Sena. **O financiamento da educação básica como política pública.** RBPAAE, Rio Grande do Sul, 2010.

VELLOSO, Jacques. **Financiamento das Políticas Públicas: A Educação. Políticas Públicas & Educação,** 1987.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília,
2018.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade : sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina** - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires :CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021.

SCOT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e realidade. França,
1990.

